

AS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NO ENSINO REMOTO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Janice Anacleto Pereira dos Reis
Universidade Federal de Campina Grande
Campina Grande - Brasil
janiceanacleto@gmail.com

Ana Izabel Costa Brandão
Universidade Federal de Campina Grande
Campina Grande - Brasil
ana.brandao8@hotmail.com

RESUMO

Nesse texto, relatamos nossa experiência da Unidade Acadêmica de Educação Infantil/UAEI, da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, com dois grupos de crianças de cinco anos, a respeito do uso de ferramentas tecnológicas no período de ensino remoto, em decorrência da pandemia COVID-19, durante o ano de 2020 e primeiro trimestre de 2021. Por objetivo, discutimos sobre as possibilidades e desafios das ferramentas tecnológicas na educação infantil, período pandêmico. As ferramentas tecnológicas constituem-se possibilidade para garantir à criança acesso à educação durante o período de ensino remoto, a partir da continuidade dos processos de desenvolvimento infantil, no espaço doméstico, junto à família. As disparidades de acesso às ferramentas, a exemplo, de computador/notebook das famílias e crianças é um desafio no ensino remoto, modelo este, que evidenciamos inapropriado para crianças da Educação Infantil, devido limites das interações professor/criança e criança/criança, algo imprescindível no ato educativo, sobretudo, para o desenvolvimento integral infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Ensino remoto, Ferramentas tecnológicas.

INTRODUÇÃO

De acordo com Silva (2003), a palavra tecnologia refere-se ao conjunto de objetos físicos e operações técnicas (mecanizadas ou manuais) provenientes da ciência e da experiência prática, utilizados no desenvolvimento de sistemas, produtos e serviços, para utilidade humana, em prol da aplicabilidade da vida prática dos sujeitos.

No contexto da educação infantil¹, os usos das ferramentas tecnológicas são um direito das crianças e, por isso, as propostas e práticas pedagógicas nas instituições devem se articular às experiências e saberes delas, ampliando o patrimônio cultural (BRASIL, 1988, 1996, 2009).

¹Utilizamos o termo educação infantil, com letras iniciais em minúsculas, para nos referimos à educação da criança de 0 a 5 anos de idade. Educação Infantil, com letras iniciais em maiúsculas como etapa da educação básica.

Esse texto trata-se de um relato de experiência de uma professora e uma monitora de dois grupos da Unidade Acadêmica de Educação Infantil/UAEI², da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, a respeito do uso de ferramentas tecnológicas no período de ensino remoto, em decorrência da pandemia COVID-19, durante o ano de 2020 e primeiro trimestre de 2021.

Por objetivo, discutimos sobre as possibilidades e desafios das ferramentas tecnológicas, na educação infantil, em período pandêmico. Na ocasião, as ferramentas que mais utilizamos nas propostas com as crianças foram Whatsapp, Google Meet, Canva, Inshot, Wordwall, Chatterkid, entre outras.

Por metodologia, nos valem do relato de experiência que, de acordo como Greco (2004) é método que consiste no desafio de transformar o exercício pedagógico do cotidiano com as crianças, em uma atividade analítica, ou seja, acadêmica. Nesta direção, discorremos e analisamos sobre a experiência prática, com dois grupos de crianças de 5 anos, da UAEI/UFCG.

CRIANÇA, EDUCAÇÃO INFANTIL E FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

As ferramentas tecnológicas são contextualizadas conforme as possibilidades materiais de cada época. No âmbito da educação, a tecnologia como recurso pedagógico tem ganhado consistência nas últimas décadas do século XX e início do século XXI nos debates acadêmicos, sobretudo, nos dias atuais, devido, o isolamento social que estamos vivendo em decorrência do período de pandemia da COVID-19.

Concernente à Educação Infantil, no âmbito brasileiro, somente com a promulgação da Constituição Federal (BRASIL, 1988) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) quando esta passou a compor o quadro de primeira etapa da educação básica, que questões a respeito das ferramentas tecnológicas começaram a ser discutidas, a partir da perspectiva do direito da criança como sujeito histórico e social, cuja infância é uma etapa geracional (BRASIL, 2009; CORSARO, 2009).

Nesse sentido, as propostas pedagógicas nas instituições de educação infantil devem articular às experiências e saberes da criança com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a expandir os conhecimentos dos sujeitos de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009).

² Instituição que atua há 42 anos na UFCG, a partir do ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com o Art. 211 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios se organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino. No parágrafo § 2º os municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil, o que não quer dizer, exclusivamente, visto que podem ainda, ser ofertados nas esferas estaduais e federais, conforme a demanda. Nesse sentido, a oferta das Unidades de educação Infantil/UEI nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) segundo Macedo (2018, p. 55):

Tem como primeiro fundamento normativo o Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, que aprova a CLT (BRASIL, 1943), instituído no final da ditadura de Vargas, como parte integrante das políticas sociais implementadas neste governo, que definiu o atendimento dos filhos das trabalhadoras com a organização de berçários nas empresas, dedicados à amamentação. A CLT (1943) estabeleceu a exigência da implantação de local apropriado, nas empresas, no qual as empregadas pudessem guardar seus filhos, sob vigilância e assistência, no período da amamentação. Esta exigência foi definida para os estabelecimentos nos quais trabalhassem, pelo menos, trinta mulheres com mais de dezesseis anos de idade (BRASIL, 1943, art. 389).

Alguns anos mais tarde, na década de 1970, as UEI/IFES começaram a atender os filhos das funcionárias, servidoras, professoras e alunas, em seis universidades federais, fundamentadas no princípio do dever patronal. Este número se expandiu, na década de 1980, chegando a um total de quatorze unidades, a partir da reivindicação de diferentes segmentos das universidades, durante o processo de promulgação da Constituição Federal, de 1988, cada um em diferentes momentos, porém, dentro da mesma lógica de luta que requeriam um local, em seu ambiente de trabalho, para deixarem seus filhos, enquanto trabalhavam (FERREIRA; CANCIAN, 2009; MACEDO, 2018).

Os dados do ano de 2013, apontam a existência de um total de dezoito UEI em funcionamento, das quais duas delas funcionam em hospitais universitários e as demais nos campus das IFES (ANUFEI, 2013). Dentre estas Unidades, situa-se a UAIEI³/UFCG que a partir da aprovação da Resolução CNE/CEB nº 1, de 10 de março de 2011, fixa as normas de funcionamento das Unidades de Educação Infantil ligadas à Administração Pública Federal, suas autarquias e fundações. Em relação à abertura de vagas para as crianças, a respectiva resolução impacta de forma considerável as UEI das IFES, por estender as vagas para a comunidade externa⁴, apesar destas terem sido pensadas, inicialmente, para atender crianças

³Antes da respectiva resolução, denominava-se Unidade Educação Infantil. Com isso, não vinculava-se formalmente ao Centro de Humanidades da UFCG.

⁴O preenchimento de vagas para crianças na UAIEI/UFCG ocorre mediante sorteio, divulgação em edital público.

com vínculos parentais com servidores federais (docentes e técnicos administrativos) e estudantes das Universidades (MACEDO, 2018).

Com a aprovação da Resolução nº 01, de 28 de fevereiro de 2013, do Colegiado Pleno do Conselho Universitário a UA EI/UF CG, passou a integrar o Centro de Humanidades da UF CG, constituindo-se Unidade Acadêmica de Educação Infantil desse Centro, participando com direitos e deveres de suas instâncias deliberativas, realizando atividades de ensino, pesquisa e extensão (UA EI, 2013).

Ferramentas tecnológicas no ensino remoto: práticas com crianças da UA EI/UF CG

A observação atenta e a escuta sensível são parâmetros cruciais para educação infantil. Considerando estes princípios, as propostas pedagógicas na UA EI se forjam, a partir do diálogo, questionamentos, sugestões, enfim, pelas teorias das crianças sobre o mundo (RINALDI, 2019) mesmo durante o ensino remoto, modalidade necessária, devido o período pandêmico, da COVID-19.

Durante o ano de 2020 e primeiro trimestre de 2021 diversas ferramentas tecnológicas revelaram-se possibilidades importantes para as nossas propostas pedagógicas. Por meio da internet, ferramentas como whatsapp, google meet, bem como aplicativos, a exemplo, do Canva, Inshot, Wordwall, ChatterKid, entre outros, buscamos garantir às crianças da UA EI acesso à educação, considerando diferentes linguagens (musical, plástica, tecnológica, gráfica, corporal, entre outras) (BRASIL, 2009).

Utilizamos a plataforma digital Google Meet tanto para os encontros síncronos com as crianças, quanto para reuniões com as famílias. Os grupos criados em Whatsapp, nos auxiliaram na comunicação com as famílias e crianças, a partir de avisos e lembretes, bem como para o envio de cartazes (elaborados pelo Canva) das propostas síncronas e assíncronas, envio de PDF de livros de literatura infantil, vídeos e sugestões de lives no You Tube.

Em 2020, os encontros síncronos ocorreram uma vez por semana, pela plataforma Google Meet, por 1 hora (horário fixo e acordado com as famílias). Os demais dias da semana eram dedicados para propostas assíncronas. Em 2021, os encontros síncronos passaram a acontecer três vezes por semana, por 1 hora, enquanto destinamos para os demais dias, propostas assíncronas. Este novo encaminhamento melhor nos possibilitou a sequência e consistência das nossas ações pedagógicas, além de observamos maior presença das crianças nos encontros síncronos, algo que não ocorria em 2020. Nesse sentido, discorre um pai de uma criança do Grupo-5 tarde:

Eu estou gostando muito dessa nova proposta da UAEI. Minha criança fica ansiosa para os encontros. Após o almoço sempre pergunta se já não está na hora do encontro, de ver as professoras e os coleguinhas (Registro da professora, março de 2021).

A fala do pai reflete a escuta, o diálogo e a parceria da UAEI com as famílias no processo educativo das crianças, algo que a instituição sempre se propôs a fazer, ainda mais em contexto pandêmico, pois, consideramos essencial que as famílias conheçamos objetivos da proposta pedagógica e os meios organizados para atingi-los (OLIVEIRA, 2010).

No período de ensino remoto, temos utilizado o recurso Wordwall que, constitui-se por jogos diversos que, dentre os quais, destacamos a roleta aleatória, em que é possível editá-la com nomes e fotos. A roleta gira até sortear cada integrante do grupo (adultos e crianças). O objetivo é a conferência dos sujeitos presentes e ausentes na sala virtual Google Meet, como forma de fortalecer laços afetivos, possibilitar às crianças o reconhecimento do eu e do outro, a partir dos nomes, bem como favorecer o contato com as linguagens escrita e matemática.

Destacamos ainda, as ferramentas Power Point para subsidiar propostas explorando o calendário e Google Maps, visto a importância do fazer pedagógico na educação infantil envolver questões tais como, o tempo, espaço, localização, território, entre outras. Inshot e ChatterKid nos proporcionam elaborar propostas, a partir de animações, edições de vídeos e podcasts. Em uma de nossas propostas, as crianças gravaram com suas respectivas famílias, um vídeo sobre o time de futebol que torcem.

Cada família organizou, a seu modo, o espaço para gravação do vídeo, com bandeiras, caixa de som com música do hino do time, camisetas e adereços. Nas gravações, observamos criatividade. A ferramenta Inshot nos ajudou a reunir os vídeos, bem como criar alguns efeitos audiovisuais. Exibimos os vídeos para o grupo em um encontro síncrono que, a nosso ver, foi um dos que mais obteve participação das crianças e famílias (Registro da professora, março de 2021).

Na proposta, evidenciamos alegria das crianças e das famílias na elaboração do vídeo para apresentar os times de futebol ao grupo. Cada família organizou, a seu modo, o espaço para gravação do vídeo, com bandeiras, caixa de som com música do hino do time, camisetas e adereços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A UAEI/ UFCG se empenha para oferecer às crianças e famílias condições materiais e profissionais qualificados, selecionados, por intermédio de concurso público para professores substitutos e efetivos. As propostas da instituição são forjadas pela observação e escuta dos interesses das crianças mesmo em período pandêmico.

No período de ensino remoto, nos valem de diferentes ferramentas tecnológicas, especialmente, nos grupos com crianças de cinco anos, dos turnos tarde e manhã. Nosso objetivo foi garantir às crianças acesso e direito à educação infantil, mediante a continuidade das ações em seus lares junto às famílias, em prol do desenvolvimento integral delas e, para isto, utilizamos as plataformas Google Meet e Whatsapp, bem como aplicativos, a exemplo, do Canva, Inshot, ChatterKid, entre outros.

Se por um lado, o uso dessas ferramentas nos proporcionaram buscar garantir às crianças o direito ao acesso à educação infantil, no ensino remoto, por outro lado, esse modelo não é o mais indicado para crianças da etapa da Educação Infantil, devido aos limites nas interações e brincadeiras.

Salientamos ainda, a desigualdade do acesso de algumas famílias à ferramentas, como computador ou notebook, sendo estes, substituídos por celulares. Por vezes, nos encontros síncronos, as crianças usuárias desses aparelhos, relataram a dificuldade de visualizar todas as pessoas participantes da sala virtual, bem como materiais projetados pela professora.

O tempo, cerca de 1 hora, para os encontros síncronos é outro desafio, primeiro, porque é o tempo estimado que as crianças conseguem participar com disposição, segundo, porque ao chegarem à sala virtual, elas têm o desejo de falar sobre questões do cotidiano, desejo este, que não podemos explorar do mesmo modo que nos encontros presenciais. E estender esse tempo não é possível, visto o cansaço mental e visual das telas sobre as crianças, devido, aspectos, como clareza, pouca mobilidade dos corpos, entre outros.

A equipe da UAEI/UFCG valoriza o trabalho coletivo, UAEI, professoras, monitoras e famílias. Nossa intenção é pensar ações e estratégias educativas de qualidade, para as crianças, de modo que o direito delas à educação infantil seja, na medida do possível, garantido, mesmo em tempos de pandemia.

REFERÊNCIAS

Documentos oficiais

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS UNIDADES UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL. **Ofício 02/2013**, de 13 de maio de 2013a.

BRASIL. [**Constituição (1988)**]. Constituição da República Federal do Brasil. Capítulo III Da Educação, da Cultura e do Desporto Seção I da Educação. Brasília, DF: Presidência da República. 1988. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_const.pdf. Acesso em: 01 ago.2021.

BRASIL. **Lei n. 9.394**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 23 de dezembro de 1996, p. 27.833. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 ago.18.

BRASIL. **Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 08 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 1, de 10 de março de 2011**. Fixa as Normas de funcionamento das unidades de Educação Infantil ligadas à administração Pública Federal direta, suas autarquias e fundações. 2011. Disponível em: <http://www.normasbrasil.com.br/norma/?id=115418> . Acesso em: 09 dez. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Unidade de Educação Infantil (UEI). **Relatório Anual de Atividades**. Campina Grande, 26 p. 2013.

Livros, dissertações e artigos

CORSARO, William. **Sociologia da infância**. Tradução Lia Gabriele Regius Reis. Revisão técnica: Maria Letícia B.P. Nascimento. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FERREIRA, Iolanda Maria Silva.; CANCIAN, Viviane Ache. (Organizadoras). **Unidades de Educação Infantil nas Universidades Federais: os caminhos percorridos**. Goiânia: FUNAPE, 2009.

GRECO, Rosangela Maria. **Relato de Experiência: Ensinando a Administração em Enfermagem através da Educação em Saúde** Revista Brasileira de Enfermagem. Vol. 57, núm. 4, julho-agosto, 2004, pp. 504-507. Associação Brasileira de Enfermagem Brasília, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2670/267019634025.pdf>. Acesso em 27 dez. 2020.

MACEDO, Roseane Rodrigues de Macedo. **A garantia do direito à educação Infantil na Unidade Acadêmica de Educação Infantil/UFMG, a partir da resolução CNE/CEB nº 1/2011 (2011-2016)**. Orientadora: Andréia Ferreira da Silva. 2018. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2018. Disponível em: http://www.ppged.ufcg.edu.br/images/2/22/DISSERTA%C3%87%C3%83O_ROSE_FINAL.pdf . Acesso em: 01 ago. 2021.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. -6. ed.- São Paulo: Cortez, 2010 .

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emília: escutar, investigar e aprender**. Tradução de Vania Cury. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

SILVA, José Carlos Teixeira da. **Tecnologia: novas abordagens, conceitos, dimensões gestão**. Prod. vol.13 no.1 São Paulo, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010365132003000100005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 29 set. 2020.